

# TIREMOS AS GRAVATAS E ENVERGUEMOS UNIFORMES

## — exorta o Marechal Samora Machel aos combatentes da Luta Armada de Libertação Nacional

por António Souto (texto) e Carlos Calado (foto); em Sofala

N. 12/6/82

«A Pátria chama de novo por nós. Tiremos as gravatas e envergemos os uniformes» — afirmou o Presidente Samora Machel ao princípio da noite de ontem na Beira. Cerca de duas centenas de combatentes da Luta Armada de Libertação Nacional, que participaram na recepção oferecida pelo Ministro-Residente, em Sofala, ao Chefe do Estado moçambicano, reagiram a estas palavras com uma emocionante salva de palmas e com canções de luta.

O Comandante-Chefe das Forças Armadas de Moçambique, ao tecer algumas considerações, agradeceu em primeiro lugar à população da Beira. Estes agradecimentos não são de maneira nenhuma da praxe. São agradecimentos que vêm do fundo dos nossos corações, pela maneira como fomos recebidos pela população no Aeroporto Internacional da Beira, disse Samora Machel.

Adiantou que a reunião, que deve terminar hoje, já é uma vitória, vitória que começou no aeroporto, e frisou que, quando uma reunião na sua agenda carrega os interesses do povo, inevitavelmente essa reunião tem de triunfar.

— O que importa não é o encerramento da reunião, mas o que se discute, acrescentou. Nós discutimos os problemas da luta política, os problemas ideológicos, os problemas da luta de classes, os problemas da consolidação da independência e da radicalização da revolução.

Mais adiante, o Chefe do Estado moçambicano referiu-se às discussões havidas no encontro, afirmando que colocámos acima de tudo os interesses do nosso povo.

— Assim, a nossa reunião transformou-se em palestras sobre a Nova Ordem Económica Internacional, sobre a valorização dos nossos recursos

naturais, sobre o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico. A nossa reunião transformou-se numa aula política sobre Economia, Filosofia, Sociologia, sobre a composição social, étnica e linguística do nosso País — afirmou Samora Machel.

Samora Machel precisou a questão das agressões a Moçambique, tal como foi debatida na reunião, afirmando que a distância entre bandos armados e o mercenarismo é pequena. Recordou as experiências da União Soviética, China, Vietname e Coreia.

— Estamos reunidos com combatentes da Luta Armada de Libertação Nacional e não com antigos combatentes e nem veteranos. Não há duas lutas. Há só uma. Somos combatentes da mesma e única Luta Armada de Libertação Nacional do nosso país — afirmou o Marechal Samora Machel. Dirigindo-se aos combatentes da Luta Armada de Libertação Nacional informou que a reunião será ponto de partida para a tomada de importantes decisões. De novo voluntários para a consolidação da independência, para estabelecer a tranquilidade.

Ao proferir estas palavras, as dezenas de combatentes presentes na sala interromperam o improviso do Comandante-Chefe e gritaram: **Estamos aqui, aproximando-se um pouco de Samora Machel.**

Samora Machel descreveu seguidamente a importância estratégica da zona centro do país, não apenas para

Moçambique, como também para toda a África Austral. Sobre as exigências do actual combate, o Presidente Samora Machel

disse aos combatentes que as condições de hoje são mais fáceis, porque a Pátria já está libertada. Acrescentou que os bandidos armados serão

escorraçados até à África do Sul. Prometeu que voltaria a festejar com aqueles combatentes, logo que esta exigência estivesse cumprida.

Momentos depois o Presidente da República dirigiu-se a um grupo de crianças, que apresentava uma sessão cultural e explicou-lhes numa linguagem simples os objectivos da reunião.

Referiu-se aos bandidos armados como se se tratasse do cheiro nauseabundo, deixado pelo cadáver do colonialismo. O objectivo foi discutir o destino que havemos de dar a esse cheiro do cadáver do colonialismo — afirmou.

Durante a manhã, no decurso da reunião, ao intervir sobre várias questões, um dos combatentes afirmou: Para avançarmos com segurança na construção do socialismo, para lutarmos contra os bandidos armados, temos que purificar as nossas fileiras.

Nesta última sessão de trabalho daquele encontro, o Presidente Samora Machel criticou a visão demasiado sectária e local manifestada por parte de alguns dos intervenientes.

A problemática da natureza do poder, o triunfo das concepções revolucionárias sobre os valores da burguesia e do colonialismo estiveram entre os assuntos mais discutidos.

O racismo, o nepotismo e outras manifestações reacconárias foram focadas em várias intervenções.

Os combatentes aprofundam algumas das dificuldades que enfrentam na sua integração social. O Chefe do Estado, estimulando todos a colocarem as suas experiências e os seus pontos de vista, sublinhou que a denúncia contra situações verdadeiramente criminosas em relação aos combatentes da luta armada não começou hoje. Recordou as medidas tomadas em Setembro de 1981, aquando da sua visita a centros de reeducação de Cabo Delgado.



O Marechal Samora Machel, Chefe do Estado moçambicano, dirigindo a reunião com os Combatentes da Luta Armada de Libertação Nacional